

EDIÇÃO ESPECIAL 2024 – FÚRIAS DA LIBERDADE

*Laís Gonçalves*¹  0009-0003-8774-612X

Instituto Damas de Ferro, Brasil

A filosofia para se viver na terra em One Piece

Resumo: Ayn Rand, filósofa e romancista americana, idealizou o Objetivismo que, em suas palavras, é uma filosofia para se viver na Terra. Sua filosofia tem como base o individualismo, o capitalismo e o egoísmo, tendo como realidade única e objetiva independente de conceitos subjetivos, como sentimentos e desejos. One Piece, uma obra japonesa, não apresenta nenhuma relação explícita com conceitos ideológicos e filosóficos. No entanto, o anime pode ser facilmente associado a conceitos existentes na filosofia objetivista. Nesse sentido, a interpretação de valores, o individualismo, a busca pela própria felicidade e o egoísmo são presentes durante um momento de lazer, ao assistir a obra de One Piece, e que representa a filosofia de Rand mesmo após anos de sua idealização. Portanto, acompanhar a jornada repleta de momentos de companheirismo, determinação, liberdade e reflexões sobre a humanidade em uma narrativa fictícia mesclada com os conhecimentos provenientes de Ayn Rand.

Palavras-chave: Ayn Rand, Objetivismo, One Piece, egoísmo, individualismo.

¹ Estudante de Medicina Veterinária no Centro Universitário Moura Lacerda. É designer de site do Instituto Damas de Ferro desde 2022, e contribuiu no site do Objetivismo Brasil. E-mail: laisgoncalvest@gmail.com

The philosophy for living on Earth in One

Abstract: Ayn Rand, American philosopher and novelist, idealized Objectivism which, in her words, is a philosophy for living on Earth. Her philosophy is based on individualism, capitalism and selfishness, having a unique and objective reality independent of subjective concepts, such as feelings and desires. One Piece, a Japanese work, does not have any explicit relationship with ideological and philosophical concepts. However, anime can easily be associated with existing concepts in objectivist philosophy. In this sense, the interpretation of values, individualism, the search for one's own happiness and selfishness are present during a moment of leisure, when watching the work of One Piece, and which represents Rand's philosophy even after years of its idealization. Therefore, follow the journey full of moments of companionship, determination, freedom and reflections on humanity in a fictional narrative mixed with knowledge from Ayn Rand.

Keywords: Ayn Rand, Objectivism, One Piece, selfishness, individualism.

El reflejo literario de la sociedad de estado y la sociedad de contratos

Resumen: Ayn Rand, filósofa y novelista estadounidense, idealizó el objetivismo que, en sus palabras, es una filosofía para vivir en la Tierra. Su filosofía se basa en el individualismo, el capitalismo y el egoísmo, teniendo una realidad única y objetiva que es independiente de conceptos subjetivos, como sentimientos y deseos. One Piece, obra japonesa, no tiene ninguna relación explícita con conceptos ideológicos y filosóficos. Sin embargo, el anime puede asociarse fácilmente con conceptos existentes en la filosofía objetivista. En este sentido, la interpretación de los valores, el individualismo, la búsqueda de la propia felicidad y el egoísmo están presentes en un momento de ocio, al contemplar la obra de One Piece, y que representa la filosofía de Rand incluso después de años de su idealización. Por tanto, sigue el viaje lleno de momentos de compañerismo, determinación, libertad y reflexiones sobre la humanidad en una narrativa ficticia mezclada con el conocimiento de Ayn Rand.

Palabras clave: Ayn Rand, Objetivismo, One Piece, egoísmo, individualismo.

INTRODUÇÃO

Riqueza, fama, poder... Um homem conquistou tudo o que este mundo podia oferecer, O Rei dos Piratas, Gold Roger. Suas últimas palavras antes de sua execução, fizeram legiões de todo o mundo se lançarem aos mares: 'Meu tesouro? Se quiserem, podem pegá-lo! Procurem-no! Ele contém tudo que este mundo pode oferecer '

Homens desbravam o caminho de seus sonhos em direção à Grand Line. Assim começou a Grande Era dos Piratas

(Abertura de One Piece (1999), episódio 01)

O mangaká Eiichiro Oda, em 1997, publicou seu primeiro capítulo de One Piece. A história sobre Monkey D. Luffy, um jovem pirata que sonhava se tornar O Rei dos Piratas, após a histórica mensagem deixada por Gold Roger e o início da Grande Era. Em busca do grande tesouro, One Piece, Luffy deixou sua terra natal para desbravar suas aventuras em alto mar e recrutou membros - os Piratas do Chapéu de Palha - com habilidades e sonhos únicos.

E, em sua nova jornada, conhecem diferentes histórias nas ilhas que perpassam, enfrentam desafios e obstáculos, entre eles, Os Yonkous (os quatro piratas mais poderosos do mundo) e o Governo Mundial. Mas, dentre todas essas novidades, a jornada é composta por momentos de companheirismo, determinação, individualismo, liberdade e assuntos da humanidade que tanto são debatidos atualmente. A obra nada tem relação com os pensamentos sequer liberais, uma vez que nunca foi anunciado publicamente qualquer envolvimento com ideologias durante a história. No entanto, percebe-se que muitos pontos apresentados durante a jornada dos *mugiwaras* - expressão japonesa para “Piratas do Chapéu de Palha” - são observados na filosofia objetivista, criada por Ayn Rand - romancista e filósofa americana.

Sendo assim, este artigo tem a finalidade de mostrar como a obra *One Piece* – vista durante um momento de entretenimento – pode ser relacionada com a filosofia Randiana. Vale ressaltar que a obra usada como referência é o anime, produzido desde 1999, baseado no mangá de mesmo nome.

O OBJETIVISMO E ONE PIECE

Nas palavras de Rand, durante uma entrevista à revista *Playbloy*, em 1964, o “Objetivismo sustenta que a razão é o único meio pelo qual o homem percebe a realidade e é seu único guia para ação”. Dito isto, torna-se importante ressaltar que nada tem a ver com as ações de Luffy, personagem principal de *One Piece*, uma vez que ele pouco apresenta ações racionais e não acredita na realidade objetiva. No entanto, alguns conceitos apresentados em sua filosofia são observados nitidamente na obra, entre eles, destaca-se o “homem heroico”, o egoísmo racional, a ética e busca pela própria felicidade.

O EGOÍSMO RACIONAL E A BUSCA PELA FELICIDADE

Rand, opondo-se ao popular significado de “egoísmo”, explica como a ética do altruísmo criou uma imagem deturpada sobre o verdadeiro conceito de um homem egoísta que, nada mais é, do que a preocupação com seus próprios interesses, sem qualquer vínculo moral. Na introdução da obra *A virtude do egoísmo*, ela diz:

No uso popular, a palavra “egoísmo” é um sinônimo de maldade; a imagem que invoca é de um brutamonte homicida que pisa sobre pilhas de cadáveres para alcançar seu próprio objetivo, que não se importa com nenhum ser vivo e persegue apenas a recompensa de caprichos inconsequentes do momento imediato. Porém, o significado exato e a definição do dicionário para a palavra “egoísmo” é: preocupação com nossos próprios interesses. Esse conceito não inclui avaliação moral; não nos diz se a preocupação com os nossos próprios interesses é boa ou má; nem nos diz o que constituem os interesses reais do homem (Rand, 2022, p. 14).

Pois bem, o anime mostra como ter seus próprios interesses não é nocivo e, pelo contrário, pode desencadear uma série de ações que ajudam, diretamente, a sociedade sem que haja a necessidade de um sacrifício indesejado para o bem do coletivo.

2.1 O egoísmo dos “Chapéus de Palha”

Os *mugiwaras* se diferenciaram das demais tripulações por inúmeros motivos, mas um dos que mais se destaca é o fato de que serem egoístas natos, isto é, cada um teve seu próprio interesse para entrar nessa jornada, o que não se percebe em outros navios que demonstram que grande parte da frota dos piratas só se junta pelo fato da força do capitão e pela “segurança” fornecida pelo mesmo, não apresentando qualquer sinal de objetivo, sonhos ou busca de sua própria felicidade.

Durante a saga de East Blue, arco inicial, os quatro primeiros companheiros de Luffy são apresentados. Cada ilha que ele percorre, conta-se uma breve história da atual situação e sua respectiva relação com os personagens, explicando o porquê de cada membro ter seu próprio interesse.

Zoro, o espadachim, perdeu sua melhor amiga, Kuina, com quem fez uma promessa sobre um deles se tornar o melhor espadachim, superando o mestre Dracule Mihawk (que possui o título de “espadachim mais forte do mundo”).

Nami, a navegadora, pós vivenciar a ilha em que vivia sendo tomada por Arlong – o Homem Peixe – e forçada a desenhar os caminhos para a Grand Line, almeja desenhar o mapa completo do mundo e ser livre para navegar.

Usopp, o atirador, que viu seu pai, Yasopp, abandonar sua mãe e ir para o mar, deseja superá-lo e tornar-se o bravo guerreiro do mar com incríveis aventuras para contar.

Sanji, o cozinheiro, que desde criança sobrevive em navios cozinhando e servindo, busca encontrar o lendário All Blue – que une os quatro grandes mares – e criar os mais variados incríveis pratos.

Para que eles consigam realizar aquilo que tanto almejam, é necessário entrar na grande jornada da navegação da Grand Line, a rota perigosa por onde os maiores piratas navegam e tão conhecida como “cemitério dos piratas”, e encontrar a tão falada e misteriosa Laftel, a última ilha da rota e onde se encontra o One Piece. Para isso, juntar ao pirata que convence qualquer indivíduo sobre o seu grande sonho – ser o Rei dos Piratas – parece ser vantajoso o suficiente para não só acreditar, como também desejar vê-lo alcançando seus objetivos, enquanto te leva aos seus próprios.

A cena emblemática da entrada da Grand Line, no episódio 62, retrata justamente o egoísmo presente em cada um, no qual, em meio a uma tempestade e juras ao céu por meio de um barril, eles expressam seus maiores desejos.

Dessa forma, o egoísmo de cada tripulante dos Chapéus de Palha faz com que eles se reúnam para navegar e aventurar-se no perigoso mar atrás de conquistar aquilo que tanto lutam. Vale ressaltar que os demais membros que entram após o arco de East Blue também apresentam motivações próprias para estarem seguindo a jornada juntamente com Monkey D. Luffy.

Além disso, Rand também afirma em sua obra que, do ponto de vista altruísta, o egoísmo é conceituado como nocivo – independente de qual seja seu interesse.

A ética do altruísmo criou a imagem do brutamontes, como sua resposta, a fim de fazer os homens aceitarem dois princípios desumanos: (a) que qualquer preocupação com nossos próprios interesses é nociva, não importando o que estes interesses possam representar, e (b) que as atividades do brutamontes são, na verdade, a favor dos nossos próprios interesses (que o altruísmo impõe ao homem renunciar pelo bem de seus vizinhos) (Rand, 1991, p. 14).

No entanto, *One Piece* mais uma vez mostra como o objetivo de cada um faz com que eles, sem qualquer obrigação altruísta imposta pela atividade coletivista, ajudem a sociedade das ilhas que passam durante a trajetória na Grand Line.

A tripulação dos Chapéus de Palha apresenta motivos para derrotar os piratas que controlam a ilha, tanto para se tornar o melhor pirata, espadachim, atirador e até mesmo para se mostrar – por mérito – que são capazes e que merecem chegar até Laftel. Isso em conjunto com as histórias e observação acerca do que a sociedade daquele território vivencia sob o controle dos piratas “malvados”, Luffy e seus companheiros aventuram-se para derrotar e retomar a ilha para o povo com quem se solidarizaram.

LUFFY COMO PROTAGONISTA DE SUA PRÓPRIA VIDA E O HOMEM HEROICO

O princípio social básico da ética objetivista é que, assim como a vida é um fim em si mesma, assim também como todo ser humano vivo é um fim em si mesmo, não o meio para os fins ou o bem estar dos outros –e, portanto, que o homem deve viver para seu próprio proveito, não se sacrificando pelos outros, nem sacrificando os outros para si. Viver para o seu próprio proveito significa que o propósito moral mais alto do ser humano é a realização de sua própria felicidade. (Rand, 1991, p.37).

O Chapéu de Palha, desde o início, explicita o claro desejo de encontrar o grande tesouro escondido e tornar-se o Rei dos Piratas, mas, diferente dos demais, sua intenção não é ter todas as riquezas, fama e poder apenas para ser o superior. No episódio 400, em um encontro com Rayleigh – o braço direito de Gold Roger – ele pergunta se Luffy realmente é capaz de domar o poderoso mar, superar os perigos da Grand Line e derrotar os mais fortes inimigos e obteve a seguinte resposta: “Não vou domar nada! O homem mais livre dos mares é que será o Rei dos Pirata!” - tradução fornecida pela plataforma Crunchyroll na legenda.

Essa cena representa perfeitamente a individualidade descrita por Rand, na qual a vida é um fim em si mesma e o homem deve viver em seu próprio proveito buscando sua própria felicidade. Além disso, diferente dos outros, Luffy nunca menosprezou, enganou, roubou ou assassinou alguém para alcançar seu objetivo e demonstrar poder. Na verdade, ele sempre prezou pela preservação da vida e da dignidade de todos que conheceu e sempre corrigiu situações de injustiça que presenciou.

Isso se percebe como padrão de caráter com valores –propósito e autoestima - e virtudes – independência, integridade, honestidade, justiça e orgulho - bem estabelecidos pelo protagonista e por toda sua tripulação, no qual, morreriam para salvar aqueles por quem criaram afeto e para corrigir injustiças observadas durante a longa jornada, no entanto, jamais

viveriam para outros indivíduos sem a mínima possibilidade de liberdade para alcançar os próprios propósitos de vida.

CONCLUSÃO

Luffy e sua tripulação, portanto, são indivíduos que possuem interesses únicos, no qual cada um teve sua própria motivação para se adentrar na aventura de percorrer pela tão temida Grand Line, tendo em vista alcançar a própria felicidade. Além disso, apresentam valores e virtudes muito bem estabelecidos e seguidos durante toda a jornada, sempre priorizando pela preservação da própria vida e daqueles que amam, e prezando pelos direitos inalienáveis de cada, tendo o direito de viver e a liberdade como pilares de uma vida digna e prazerosa.

Ayn Rand, em sua filosofia, disserta exatamente sobre o egoísmo racional, o homem heroico - que não vive pelo povo, mas corrige as injustiças – a individualidade, a liberdade e os valores como pilares da vida de um indivíduo – a menor minoria existente.

Por final, Rand descreve o Objetivismo da seguinte maneira: “Minha filosofia, em essência, é o conceito o homem com sua própria felicidade como o propósito moral de sua vida, com sua realização produtiva como sua atividade mais nobre como seu único absoluto.”

“Minha filosofia, em essência, é o conceito do homem com sua própria felicidade como o propósito moral de sua vida, com sua realização produtiva como sua atividade mais nobre e a razão como seu único absoluto.”

Os *mugiwaras*, apesar da pouca racionalidade, conseguem descrever muito bem alguns conceitos tão importantes da filosofia Randiana de forma que, mesmo em momentos de lazer, percebe-se a importância do egoísmo e da individualidade na vida de todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

Hicks, S. (2018). *Reflexões sobre a ética do egoísmo racional*. Objetivismo. <https://objetivismo.com.br/artigo/reflexoes-sobre-a-etica-do-egoismo-racional>

Objetivismo Brasil Oficial. (2017, June). *A expressão “egoísmo racional” é redundante?* [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=kseu_Vi3eBg

Objetivismo. (n.d.). *Valores supremos (virtudes) objetivistas* (Ed. rev.). <https://objetivismo.com.br/dicionario/valores-supremos-virtudes-objetivistas/>

Objetivismo. (n.d.). *Valores* (Ed. rev.). <https://objetivismo.com.br/dicionario/valores/>

One Piece. (1999). *O homem que vai se tornar o Rei dos Piratas! O menino chamado Luffy!* Direção: Konosuke Uda. Produção: Toei Animation. Japão, Toei Animation, 1 episódio (25 min).

Rand, A. (2022). *A Virtude do Egoísmo* (2nd ed.), LVM Editora.

RECEBIDO: 15 JAN 2024 | APROVADO: 22 ABR 2024 | PUBLICADO: 12 JUL 2024